

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

**Atena**
Editora
Ano 2021

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

**Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Medicina: a ciência e a tecnologia em busca da cura

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: a ciência e a tecnologia em busca da cura /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-794-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.946212012>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Ciência é uma palavra que vem do latim, “*scientia*”, que significa conhecimento. Basicamente, definimos ciência como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, que pode ser conquistado por meio de pesquisas. Já a tecnologia vem do grego, numa junção de “*tecnos*” (técnica, ofício, arte) e “*logia*” (estudo). Deste modo, enquanto a ciência se refere ao conhecimento, a tecnologia se refere às habilidades, técnicas e processos usados para produzir resultados.

A produção científica baseada no esforço comum de docentes e pesquisadores da área da saúde tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento, gerando valor e também qualidade de vida. A ciência nos permite analisar o mundo ao redor e ver além, um indivíduo nascido hoje num país desenvolvido tem perspectiva de vida de mais de 80 anos e, mesmo nos países mais menos desenvolvidos, a expectativa de vida, atualmente, é de mais de 50 anos. Portanto, a ciência e a tecnologia são os fatores chave para explicar a redução da mortalidade por várias doenças, como as infecciosas, o avanço nos processos de diagnóstico, testes rápidos e mais específicos como os moleculares baseados em DNA, possibilidades de tratamentos específicos com medicamentos mais eficazes, desenvolvimento de vacinas e o consequente aumento da longevidade dos seres humanos.

Ciência e tecnologia são dois fatores que, inegavelmente, estão presentes nas nossas rotinas e associados nos direcionam principalmente para a resolução de problemas relacionados à saúde da população. Com a pandemia do Coronavírus, os novos métodos e as possibilidades que até então ainda estavam armazenadas em laboratórios chegaram ao conhecimento da sociedade evidenciando a importância de investimentos na área e consequentemente as pessoas viram na prática a importância da ciência e da tecnologia para o bem estar da comunidade.

Partindo deste princípio, essa nova proposta literária construída inicialmente de quatro volumes, propõe oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, a busca de mecanismos científicos e tecnológicos que conduzam o reestabelecimento da saúde nos indivíduos.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, assim a obra “Medicina: A ciência e a tecnologia em busca da cura - volume 1” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejo uma ótima leitura a todos!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR DE UMA LIGA ACADÊMICA DURANTE A GRADUAÇÃO

Brenda Tayrine Tavares Souza
Gabriel Bernardo de Jesus
Ana Clara Silva Dourado
Karen Iulianne Machado da Silva
Thaynara Ferreira Alves
Myllena Vieira Lemos
Silvana Dias de Macedo França
Josilene Vieira Ramos
Francisco Marques Sousa de Maria
Jeferson Mendonça Delgado
Albênica Paulino dos Santos Bontempo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120121>

CAPÍTULO 2..... 8

A VIA SEROTONINÉRGICA COMO ALVO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DO CÂNCER


Tháís de Oliveira Nascimento
Vitor Silva Ferreira
Geone Pimentel dos Santos Bulhões de Almeida
Aníbal de Freitas Santos Júnior
João Marcelo de Castro e Sousa
Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva
Bruno Coêlho Cavalcanti
Hemerson Iury Ferreira Magalhães
José Roberto de Oliveira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120122>

CAPÍTULO 3..... 18

AMBIENTE ACADÊMICO EN HOSPITAL, DESDE LA OPINIÓN DEL MÉDICO INTERNO DE PREGRADO

Nikell Esmeralda Zárate Depraect
Paula Flores Flores
Eunice Guadalupe Martínez Aguirre
Dilcia Denyss Zurita Camacho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120123>

CAPÍTULO 4..... 27

ADENOCARCINOMA GÁSTRICO COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM SERVIÇO DE GINECOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL INTERDISCIPLINAR

Luiza de Amorim de Carvalho
Ana Beatriz Cavallari Monteiro
Augusto Adler Freire Martins


Raquel Autran Coelho Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120124>

CAPÍTULO 5..... 31

ANÁLISE DA PROTEÇÃO CONTRA O VÍRUS SARS-CoV-2 ADVINDA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Beatriz Bandeira Mota
Bárbara de Alencar Nepomuceno
Catharina Barros Mascarenhas
Felipe de Jesus Machado
Maria Elvira Calmon de Araújo Mascarenhas
Mariana Barboza de Andrade
Juliana Bandeira da Rocha Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120125>

CAPÍTULO 6..... 36

ANSIEDADE DE DESEMPENHO NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS MASCULINAS E SUA INFLUÊNCIA NA MICROBIOTA INTESTINAL


Andréa Barros Ferreira Maiolino
Denise Von Dolinger de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120126>

CAPÍTULO 7..... 48

ASPECTOS GERAIS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR *TRICHOMONAS VAGINALIS*


Isabele de Souza Rodrigues
João Victor Gomes Lima Cordeiro
Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120127>

CAPÍTULO 8..... 54

ATIVIDADE LÚDICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO SOCIAL

Thainá Lins de Figueiredo
Monica Taynara Muniz Ferreira
José Wilton Saraiva Cavalcanti Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120128>

CAPÍTULO 9..... 55

AUTOENSAMBLAJE Y CITOCOMPATIBILIDAD DE TENSIOACTIVOS GÉMINIS PARA TERAPIA GÉNICA


Delvis Rafael Acosta Martinez
Georgina Pina-Luis
Eustolia Rodríguez-Velázquez
Manuel Alatorre-Meda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120129>

CAPÍTULO 10..... 70

CARCINOMA INFLAMATÓRIO DE MAMA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: UM RELATO DE CASO


Camila Souza Maluf
Emille Ananda Lucena Pereira
Flávia Carneiro Pereira
Isabelle Francesca Borges Soares
Gabriel Costa Ferreira Andrade
Júlia Beatriz Borges Coelho Duarte Feitosa
Bianca Vitória Teixeira Maluf
Selma Santos Maluf
Bruna Caroline Rodrigues da Silva
Jéssica Fernanda Gomes Rolim
Valéria Carvalho Ribeiro
Juliana da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201210>

CAPÍTULO 11 75

DEVELOPMENT OF PMMA CRANIOFACIAL PROSTHESES BY RAPID PROTOTYPING APPLIED IN POLYAMIDE MOLDS


Samuel Diógenes Azevedo de Souza
Luís Fernando Bernandes
André Luiz Jardim
Paulo Kharmandayan
Rubens Maciel Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201211>

CAPÍTULO 12..... 85

DOR ABDOMINAL AGUDA COMO MANIFESTAÇÃO DE VIOLÊNCIA FÍSICA EM LACTENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Lara da Costa Gomes
Firmo Alves Holanda Neto
Maria Eduarda Bitu Vieira
Milena Bezerra Queiroz
Pedro Antônio de Rezende Germano Correia
José Jackson do Nascimento Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201212>

CAPÍTULO 13..... 88

EDEMA AGUDO DE PULMÃO POR PRESSÃO NEGATIVA: RELATO DE CASO


Karoline de Lira Flor
Pedro Paulo Azevedo
Lays Teixeira de Paula
Luísa de Almeida Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201213>

CAPÍTULO 14..... 91

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS EM ESTUDANTES DE CHIAPAS


Rosa Martha Velasco Martínez
Jessica Ivette García Marroquín
Carlos Patricio Salazar Gómez
Zally Patricia Mandujano Trujillo
Tomasa de los Ángeles Jiménez Pirrón
Sonia Rosa Roblero Ochoa
Ahmad Soltani Darani
María de los Ángeles Adriana Cuesy Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201214>

CAPÍTULO 15..... 100

GRANULOMA HIALINIZANTE PULMONAR: ACHADO INCIDENTAL EM PRÉ OPERATÓRIO DE CÂNCER DE PELE


Nádia Camilato Ferraz Knop
Michelly Santiago Boti
Maria Carolina Lorenzoni Nicchio
Thainá Berti Galon
Brunno Gonçalves Canal
Wagner Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201215>

CAPÍTULO 16..... 104

HÉRNIA ENCARCERADA EM PORTAL SUBCUTÂNEO DE BANDA GÁSTRICA


Thainá Lins de Figueiredo
Monica Taynara Muniz Ferreira
Jose Wilton Saraiva Cavalcanti Filho
Sinval Cavalcanti Neto
Emanuel Caetano Saraiva Cavalcanti
Gessica Vieira Saraiva Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201216>

CAPÍTULO 17..... 106

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DAS HEPATITES B e C NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO/RS

Henrique Fernando Paulino da Silva
Renata dos Santos Rabello
Amauri Braga Simonetti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201217>

CAPÍTULO 18..... 115

INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO BRASIL: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2015 E 2020

Gustavo César Parente Torquato
Paula Barbosa de Carvalho

Sebastião Evangelista Torquato Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201218>

CAPÍTULO 19..... 117

LINEAMIENTOS ÉTICOS EN LA PRÁCTICA PROFESIONAL DE LA SALUD EN EL TRABAJO

Miguel Ángel González Osuna

Alejandra Edith González Ayala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201219>

CAPÍTULO 20..... 131

OBSTRUÇÃO COLÔNICA POR ADENOCARCINOMA EM ÂNGULO ESPLÊNICO

Camila Souza Maluf

Emille Ananda Lucena Pereira

Flávia Carneiro Pereira


Isabelle Francesca Borges Soares

João Victor Martins Novaes

Valéria Carvalho Ribeiro

Vinícius de Jesus Carvalho Silva

Marina Quezado Gonçalves Rocha Garcez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201220>

CAPÍTULO 21..... 137

PACIENTE IDOSO ONCOLÓGICO: MEDO DA CONTAMINAÇÃO DA COVID-19

Paola Pereira dos Santos Soranzo

Suraia Estácias Ambrós

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201221>

CAPÍTULO 22..... 151

PREVALÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS PARA RESSECÇÃO DE TUMORES CARCINOIDES PULMONARES NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2008 E 2018

Suzane de Cássia Brito Rodrigues


Danúbia de Araújo Quaresma

Dhefferson Luanderson Teixeira de Oliveira

Alícia Duarte de Almeida

Beatriz Maria Franco Hondermann

Aline Kellen da Silva Salgado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201222>



CAPÍTULO 23..... 157

PROPRIEDADES BIOLÓGICAS DE *Himatanthus drasticus*: REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Cauzzo

Christiane Bertachini Lombello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201223>

CAPÍTULO 24.....	168
RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ E O VÍRUS SARS-CoV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Felipe de Jesus Machado	
Bárbara de Alencar Nepomuceno	
Beatriz Bandeira Mota	
Catharina Barros Mascarenhas	
Maria Elvira Calmon de Araújo Mascarenhas	
Mariana Barboza de Andrade	
Juliana Bandeira da Rocha Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201224	
CAPÍTULO 25.....	173
ASTHMA IN PRIMARY CARE: THE ROLE OF BASIC HEALTH UNITS IN THE PREVENTION OF EXACERBATIONS	
Jorge Radif Rassi Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201225	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	185
ÍNDICE REMISSIVO.....	186

CAPÍTULO 21

PACIENTE IDOSO ONCOLÓGICO: MEDO DA CONTAMINAÇÃO DA COVID-19

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 27/09/2021

Paola Pereira dos Santos Soranzo

Universidade de Passo Fundo
Casca - Rio Grande do Sul
ORCID: 0000-0003-1476-0505

Suraia Estácias Ambrós

Universidade de Passo Fundo
Passo Fundo - Rio Grande do Sul
ORCID: 0000-0002-8509-7731

RESUMO: O cenário atual de pandemia e o risco aumentado de contaminação, agravamento e óbito de indivíduos nas faixas etárias mais avançadas, somado à situação de pacientes com resposta imunológica enfraquecida, como acontece no câncer, desencadeia a importância de avaliar e analisar o medo da contaminação da COVID-19 em idosos oncológicos. O foco das preocupações incrementou-se diante das graves notícias a respeito da maior incidência em idosos, tendo sido incluídos como prioritários no programa de vacinação. Compreender melhor a reação emocional dos pacientes oncológicos idosos diante da ameaça da Covid, do impacto das constantes informações da mídia, e a influência da vacinação na percepção do medo, torna-se necessário, para subsidiar as intervenções dos psicólogos que atuam nesta área e qualificar suas abordagens. Essa pesquisa foi realizada através de um levantamento quantitativo, onde foram aplicados os questionários da Escala de Medo da

Covid- 19 e Inventário de Ansiedade Geriátrica. As escalas foram aplicadas num Hospital do interior do RS, no setor de Quimioterapia, tendo um público (n: :40) pacientes idosos que realizam tratamento oncológico. Através das escalas aplicadas, pôde-se observar baixo nível de medo frente a pandemia, justificado pela segurança da imunização.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Covid-19; Idoso; Medo da contaminação; Mídia.

ELDERLY CANCER PATIENT: FEAR OF COVID-19 CONTAMINATION

ABSTRACT: The current pandemic scenario and the increased risk of contamination, aggravation and death of individuals in older age groups, added to the situation of patients with a weakened immune response, as in cancer, triggers the importance of evaluating and analyzing the fear of contamination of the COVID-19 in elderly cancer patients. The focus of concerns increased due to the serious news about the higher incidence in the elderly, having been included as a priority in the vaccination program. It is necessary to better understand the emotional reaction of elderly cancer patients to the threat of Covid, the impact of constant media information, and the influence of vaccination on the perception of fear, to support the interventions of psychologists working in this area and to qualify their approaches. This research was carried out through a quantitative survey, in which the Covid-19 Fear Scale and Geriatric Anxiety Inventory questionnaires were applied. The scales were applied in a Hospital in the interior of RS, in the Chemotherapy sector, with a public (n: :40) elderly patients undergoing

cancer treatment. Through the scales applied, it was possible to observe a low level of fear in the face of the pandemic, justified by the safety of immunization.

KEYWORDS: Cancer; Covid-19; Old man; Fear of contamination; Media.

1 | INTRODUÇÃO

No ano de 2019 foram observados múltiplos casos de pneumonia que inicialmente foram identificados como um novo coronavírus. Espalhando rapidamente, causaram uma epidemia de infecção aguda respiratória que foi nomeada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doença pelo coronavírus 2019 (coronavírus disease 2019 - Covid 19). Os coronavírus (Cov) são vírus de RNA que causam infecções respiratórias em humanos e animais, são classificados como alpha-coronavírus 229E e NL63 e beta-coronavírus OC43 HKU1, tal qual categorizado o novo coronavírus que possui capacidade de infecção em humanos, morcegos e outros animais selvagens (COSTA, et al. 2020). Os sintomas mais frequentes são: febre (83%), tosse (82%), falta de ar (31%), dor muscular (11%), confusão (9%), dor de cabeça (8%), dor de garganta (5%), rinorreia (4%), dor no peito (2%), diarreia (2%) e náusea vômito (1%) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Considerando que em torno de 80% dos infectados são assintomáticos, imunossuprimidos, idosos e portadores de doenças crônicas, entre as quais, o câncer, está dentre as mais passíveis de complicações graves da síndrome respiratória, com evolução para a síndrome da disfunção múltipla de órgãos (FERREIRA, et al. 2020). Dentre os pacientes portadores de câncer, os que apresentaram maiores riscos de complicações advindas da Covid-19 foram os portadores de câncer de pulmão, os que passaram por transplantes de medula óssea ou que estão realizando tratamento quimioterápico. Neste contexto de tratamento, percebeu-se que 35% dos pacientes que estavam realizando terapia antitumoral foram identificados com infecção moderada ou grave pelo coronavírus, visto que algumas modalidades terapêuticas comprometem seu sistema imunológico (FERREIRA, et al., 2020).

A incidência e a morte decorrente do câncer vêm aumentando no mundo, em parte devido ao envelhecimento humano, crescimento populacional e prevalência dos fatores de risco para o câncer (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES, 2020). Em 2015 o câncer foi responsável por 290.780 (16,6%) óbitos, sendo desses 68,4% ocorreram em pessoas de 60 anos ou mais, tal qual se constitui como o grupo com maior número de mortes por neoplasias. Nesse mesmo sentido, os dados da Covid-19 apontam também que em pessoas com 80 anos ou mais, 14,8% dos infectados morreram, comparado a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos e 8,8% entre aqueles de 60 a 69 anos (BARBOSA, et al. 2020). Além disso, nos países em desenvolvimento o enfrentamento da pandemia tem encontrado diversas dificuldades devido a alta taxa de pobreza, conflitos políticos, laboratórios de diagnósticos deficientes e outras doenças que competem com escassez de recursos de saúde. As condições socioeconômicas de habitação e acesso a infraestrutura

precária contribuem para ampliar o cenário de alta contaminação. Em seu estudo, Barbosa, et al. 2020, refere que no cenário brasileiro, os idosos, são em sua maioria mulheres que apresentam baixa escolaridade e renda per capita de até 1/2 salário mínimo, o que dessa forma dificulta o acesso a ambulatórios especializados e recursos para enfrentamento da pandemia. Para Silva, et al. 2020, também nesse cenário, o ageísmo (termo utilizado para designar o preconceito de uma faixa etária para outra) ficou mais evidente durante a pandemia, gerando inúmeros impactos negativos para os idosos.

Após a chegada da Covid-19 no Brasil, algumas medidas foram instituídas a fim de prevenir e controlar a doença, o isolamento social entre os idosos e principalmente entre aqueles com morbidades (COSTA, et al. 2020). Considerando que o isolamento prolongado pode provocar não somente impactos emocionais de abandono e solidão, mas também a diminuição da mobilidade, aumento da fragilidade e até mesmo o abandono dos mais longevos (SILVA, et al., 2020). A ameaça real, exacerbada pelas fragilidades causadas pelo câncer, pode causar medo constante, situações de estresse e pressão psicológica que pode levar a depressão significativa (COSTA, et al. 2020).

Um dos fatores que também podem contribuir para o aumento da ansiedade é a mídia, ao apresentar, persistentemente, relatos de pacientes que necessitam de ventiladores mecânicos, geralmente idosos, por serem a maioria dos acometidos, podendo favorecer a morte (COSTA, et al. 2020). Silva, et al. 2021, relata em sua pesquisa que a televisão é o veículo mais utilizado como forma de comunicação pelos indivíduos que possuem mais de 60 anos, que apesar das vantagens como praticidade e democratização, a ausência de análise das informações propagadas podem facilitar a divulgação de fake news como já foi observado em outros momentos históricos no mundo. O que nos leva a compreender que nesse contexto brasileiro, considera-se como grande fonte de estresse, as falsas informações referentes à transmissão do vírus, seu período de incubação, seu alcance geográfico, número de infectados, e taxa de mortalidade real.

Neste contexto, a corrida pela busca de um tratamento eficaz fez com que alguns fármacos antes utilizados para outros fins ligados à infecção respiratória fossem testados, levando ao aumento acelerado da procura, comprometendo seus estoques e aumentando o risco de automedicação (SILVA, et al., 2021). Outro ponto importante a ser considerado são as falsas notícias sobre imunização.

No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) apresenta cobertura de 90% para que quase todas as imunizações sejam distribuídas nas redes públicas (MIZUTA, et al. 2018). Definida como “imunidade coletiva”, ela possibilita que seja realizada imunização em massa e proporciona além da proteção individual, a eliminação da circulação dos agentes infecciosos no meio e proteção indireta de pessoas suscetíveis, como idosos e imunocomprometidos (COUTO, et al. 2021).

Nos últimos anos, em especial no cenário pandêmico, as comunidades científicas foram solicitadas para produzir vacinas de forma rápida. Silva, et al. 2020, validam que

salvo a utilização de água potável, as vacinas são o maior avanço no combate às doenças, através da estimulação da produção de uma resposta imunológica induzida sem que o indivíduo propriamente tenha contraído a doença. Apesar de ser um investimento de saúde com excelente custo x efetividade, evitar milhões de mortes por ano e aumentar a expectativa de vida, as desinformações, mitos, ausência de memória de gravidade de epidemias anteriores, ideologias filosóficas podem gerar o que a OMS (Organização Mundial da Saúde) define como, indecisão vacinal. Esta recusa, coloca em risco o controle de doenças infecciosas e a melhoria das condições de vida da população (ORNELL, et al. 2020).

Durante as pandemias é comum que a atenção se volte predominantemente no patógeno e no risco biológico, em um esforço de estabelecer medidas de prevenção, contenção e tratamento da doença. O que leva a deixar em segundo plano as exposições a riscos sociais e psicológicos, tanto no âmbito individual ou coletivo, gerando lacunas de estratégias de enfrentamento e aumentando a carga de doenças associadas (ORNELL, et al. 2020). Sabe-se que a pandemia se apresenta como um fator de risco para saúde mental, tendo em vista o impacto gerado nas mudanças do modo de vida e nas relações sociais e afetivas. Esses fatores podem ser agregados ao medo iminente de contrair a doença, como aos processos que estão envolvidos ao mesmo, como a necessidade de isolamento social, lutos, quebra dos rituais fúnebres, procrastinação, dificuldade de concentração, entre outros (DALDEGAN, et al. 2021)

Diante do exposto percebeu-se a necessidade de compreender o impacto emocional ocasionado pelo contexto da Covid-19 somado ao enfrentamento do Câncer, e o quanto a vacinação interfere nas sensações de fragilidade diante da doença. Os resultados deste estudo visam subsidiar o futuro psicólogo que deseja atuar na área da Psicologia da saúde, com especial ênfase em idosos, buscando ter melhores condições de auxiliá-los no processo de enfrentamento da Covid-19.

2 | METODOLOGIA

2.1 Delineamento e local do estudo

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional, sob o protocolo nº CAAE 46542121.8.00005342. Todos os sujeitos da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e foram obedecidas as normas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012, para pesquisas envolvendo seres humanos.

Esta pesquisa foi realizada durante a Residência Multiprofissional em Saúde e possui natureza quantitativa descritivo transversal, que são estudos em que a exposição ao fator está presente ao efeito no mesmo intervalo de tempo, ou seja, num determinado

momento histórico e que tem foco na caracterização dos aspectos de uma doença, na qual são utilizados especialmente para conhecer um agravamento à saúde (HOCHMAN, et al. 2005).

2.2 Materiais

A seleção dos participantes se deu por meio de observação de prontuário eletrônico, considerando os critérios definidos previamente (possuir 60 anos ou mais e estar em tratamento quimioterápico). Após a identificação, foram realizadas entrevistas iniciais em 40 pacientes idosos oncológicos visando a coleta de informações sociodemográficas, bem como, relacionadas a infecção e imunização da Covid-19, em seguida foram aplicados dois inventários de resposta rápida, EMC-19 e GAI.

A Escala de Medo da Covid-19 (EMC-19) consiste em uma escala breve, do tipo Likert que varia suas respostas entre 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Seu escore total é obtido através das somas dos itens, quanto maior for o escore, maior o sentimento de medo frente a doença. No seu estudo original, o alfa de Cronbach foi de 0,82 ($0,75 < \alpha \leq 0,90$ - alta), considerado bom (FARO, et al. 2020).

O Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI) foi desenvolvido por Pachana et al. como um instrumento de administração breve, realizada de forma auto aplicada ou com aplicação individual. É composta por 20 itens dicotômicos em que o avaliando deve marcar resposta manifestando concordar ou discordar das afirmações. Referente aos seus parâmetros psicométricos, a GAI apresentou coeficiente de Cronbach de 0,91 para a população normal ($\alpha > 0,90$ - muito alta), re-teste considerado excelente apresentando boa estabilidade temporal, bem como sua validade se apresentou favorável (PACHANA, et al. 2011).

Variáveis		n	%
Gênero	Feminino	21	52,5
	Masculino	19	47,5
Idade	60 - 69	23	57,5
	70 - 79	13	32,5
	80 - 89	4	10
Estado Civil	Solteiro (a)	3	7,5
	Casado (a)	25	62,5
	Divorciado (a)	2	5
	Viúvo (a)	7	17,5
	União Estável	3	7,5

Escolaridade	Analfabeto (a)	1	2,5
	4ª série incompleta	23	57,5
	5ª a 8ª série incompleta	9	22,5
	1º grau completo	2	5
	2º grau completo	5	12,5

Tabela 1 | Caracterização Sociodemográfica.

Tabela 1 | Caracterização Sociodemográfica. A Tabela 1, apresenta a caracterização sociodemográfica, subdividida entre gênero, idade, estado civil e escolaridade da população-alvo.

Na Tabela 1, pode-se observar maior incidência do gênero feminino, como também uma população mais jovem dentro da faixa etária estipulada (idades compreendidas entre os 60 e 90 anos de idade, M = 69,25; DP = 7,44; MD 68,5 anos).

Referente ao estado civil verificou-se que a maioria (62,5%) são casadas/os, seguindo-se com moderada significativa diferença as/os viúvas (17,5%). No que tange ao nível de escolaridade, observou-se que dentro das categorias elencadas, a que apresenta maior incidência é a 4ª série incompleta (57,5%), seguindo da 5ª a 8ª série incompleta (22,5%) e 2º grau completo (12,5%), o que apresenta baixo nível de escolaridade dos usuários.

Sítio Primário	n	%
Câncer de Pulmão	11	27,5
Câncer de Intestino	3	7,5
Câncer de Pele	2	5
Câncer de Cólon	1	2,5
Câncer Gástrico	3	7,5
Sarcoma de Káposi	1	2,5
Câncer de Pâncreas	1	2,5
Câncer de Próstata	2	5
Linfoma do Manto	1	2,5
Câncer de Reto	2	5
Câncer de Mama	6	15
Câncer Hepático	1	2,5
Leucemia	1	2,5
Amiloidose AL	2	5
Câncer de Bexiga	1	2,5

Tabela 2 | Diagnósticos Identificados.

Tabela 2 | Apresenta os diagnósticos identificados dos participantes da pesquisa.

Na Tabela 2, foi possível observar que dentre os usuários, o diagnóstico com maior prevalência foi câncer de pulmão (27,5%), seguido de câncer gástrico e câncer de intestino (7,5%).

	n	%
Usuários infectados previamente	11	27,5
Não infectados	29	72,5
Imunizados	37	92,5
Não Imunizados	1	2,5
Apenas 1ª dose	2	5

Tabela 3 | Amostragem de contaminação/imunização.

Tabela 3 | Amostragem de contaminação e imunização prévia à pesquisa.

Em relação à infecção do Coronavírus-19, a Tabela 3 apresenta dados referentes ao nível de contaminação prévio ao momento da aplicação entre os usuários e a realização da imunização. Constatou-se que de todos os participantes a maioria (72,5%) não foram infectados até o momento da entrevista, em contraposição (27,5%) infectaram-se em determinado momento. Ainda nesse cenário, (92,5%) confirmaram já terem realizado imunização, (2,5%) não se imunizaram e (5%) realizaram apenas a primeira dose.

3 | RESULTADOS

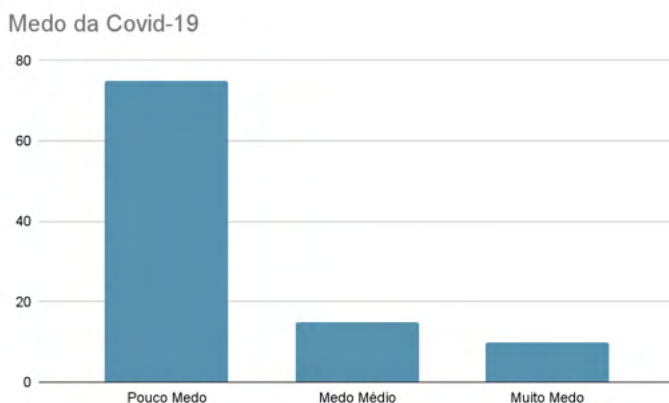


Gráfico 1 | Resultados.

Gráfico 1 | Resultados obtidos através da análise das respostas.

Pode-se observar que a soma total da amostra geral apresenta média de 16,25 pontos (D.P = 6,69). Considerando a saber que: de 7 a 19 pontos foi classificado como “pouco medo”; 20 a 26 pontos como “medo moderado” e a partir de 27 pontos como “muito medo” (FARO, et al. 2020), o Gráfico 1 apresenta que 30 (75%) dos participantes obtiveram uma média de 13,3 pontos (D.P = 3,97) para a categoria de pouco medo, seguido de 6 (15%) usuários que obtiveram média de 21,33 pontos (D.P = 1,50) para medo moderado e 4 (10%) 30,75 pontos (D.P = 2,62) para muito medo.

Item	Geral M (D.P)	D/D.F %	ND %	C/CF %
1. Eu tenho muito medo da Covid-19	2,75 (1,57)	52,5	12,5	35
2. Pensar sobre Covid-19 me deixa desconfortável	2,62 (1,42)	60	7,5	32,5
3. Minhas mãos ficam úmidas/frias quando penso na Covid-19	1,97 (1,20)	72,5	12,5	15
4. Eu tenho medo de morrer por causa da Covid-19	2,17 (1,37)	72,5	2,5	25
5. Eu fico nervoso ou ansioso quando vejo notícias nos jornais ou redes sociais sobre Covid-19	3,17 (1,64)	42,5	2,5	55
6. Não consigo dormir porque estou preocupado em ser contaminado pela Covid-19	1,7 (1,13)	90	0	10
7. Meu coração dispara ou palpita quando penso em ser infectado pela Covid-19	1,7 (1,12)	87,5	0	12,5

Tabela 4 | Propriedades Psicométricas da Escala de Medo da Covid-19.

Tabela 4 | Propriedades Psicométricas da Escala de Medo da Covid-19.

Notas: M = média padrão; D.P = Desvio Padrão; D/DF = discordo e discordo fortemente; ND = nem concordo, nem discordo; CF = C/CF = concordo e concordo fortemente.

A Tabela 4 expõe os itens que compõem a Escala de Medo da Covid-19 e apresenta maior média 3,17 (D.P = 1,64) no item “eu fico nervoso ou ansioso quando vejo notícias

nos jornais ou redes sociais sobre a Covid-19”, seguindo 2,75 pontos (D.P = 1,57) no item “eu tenho muito medo da Covid-19. Em contraposição, os itens “não consigo dormir porque estou preocupado em ser infectado pela Covid-19” e “meu coração dispara ou palpita quando penso em ser infectado pela Covid-19” apresentam 17 pontos (D.P = 1,13;1,12) sugerindo menor média, como também representam consecutivamente, 90% e 87,5 % dos usuários que responderam “discordo fortemente/discordo”. Já na resposta “concordo fortemente/concordo” o item “eu fico nervoso quando vejo notícias nos jornais e nas redes sociais sobre a Covid-19” apresenta maior porcentagem, 55%.

4 | CORRELAÇÃO

	GAI
EMC	0,39**

Matriz de correlação - Validade Convergente da Escala de Medo da Covid-19 (EMC) com o Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI).

A associação entre a EMC-19 e a GAI foi investigada utilizando o coeficiente de correlação produto-momento de Pearson, e o resultado nos deu conta de uma correlação fraca positiva ($0,1 \leq r < 0,5$) entre as variáveis, $r = 0,39$.

5 | DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou avaliar e compreender o impacto emocional da Covid-19 em pacientes que estão passando por tratamento quimioterápico durante seu processo de envelhecimento, tendo em vista que o cenário pandêmico atual coincide com o envelhecimento populacional que é considerado o principal evento demográfico do século XXI a nível nacional e internacional. (ROMERO, et al. 2021).

Para compreender os impactos físicos e psíquicos durante emergências sociais como a Covid-19, é de extrema importância que emoções como o medo, ansiedade e raiva sejam consideradas (ORNELL, et al. 2020). Pensando no tema principal do estudo, o medo é um mecanismo de defesa animal adaptável que é fundamental para a sobrevivência e envolve diversos aspectos, principalmente no âmbito biológico tendo em vista que é um processo de preparação para eventos ameaçadores, porém, quando este se torna crônico ou desproporcional, pode se tornar prejudicial e ser um componente essencial para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. (ORNELL, et al. 2020).

Através da análise dos dados coletados, pode-se observar que 4 (10%) dos pacientes idosos oncológicos apresentam média de 16,25 pontos (D.P = 6,69) referente ao item “muito medo”, comparado a amostra de usuários que referem “pouco medo”, 30

(75%) dos participantes apresentaram média 13,3 (D.P = 3,97). Constata-se dessa forma baixo nível de medo e ansiedade frente ao cenário pandêmico. Dentre os itens da EMC-19, é relevante observar que 55% dos entrevistados referiram “eu fico nervoso ou ansioso quando vejo notícias nos jornais e nas redes sociais sobre Covid-19”. O que nos leva a considerar que as notícias falsas e boatos propagados pelas redes sociais, também devem ser considerados como um grave problema de saúde pública. Tendo em vista que principalmente durante o isolamento um grande número de indivíduos se utilizou de meios de comunicação como forma de contato com o mundo externo, as fake news podem gerar danos incalculáveis em nível micro e macro, disseminando falsas informações referentes a vacinação, prejudicando assim a sua continuidade. Além disso, podem gerar além de pânico e estresse emocional, indução a automedicação e a adaptação a medidas preventivas. (SOUZA, et al. 2020).

Ahmad, et al. (2020), observa que o uso das redes sociais está ligeiramente associado aos comportamentos relacionados às informações de saúde, tendo sido os dados de internet os mais usados nos 20 últimos anos para estudar padrões de saúde e compreender melhor os surtos de doenças contagiosas, bem como, para expressar sentimentos e pensamentos. Atualmente as mídias sociais, através das publicações imprecisas sobre a propagação da doença, origem e até mesmo sobre imunização, tem gerado um impacto emocional negativo na saúde pública e saúde mental das pessoas. Refere ainda que as mídias sociais e sua forma de expressão são responsáveis por grande parte do pânico causado na população.

No contexto brasileiro a nível doméstico nos deparamos com grandes dificuldades relacionadas à ausência de planejamento nacional de imunização, atraso nas contratações de empresas, escala de rivalidade política e rumores relacionados a mutação do RNA humano com a vacina. Todos esses elementos são associados a um contexto internacional de iniquidade na distribuição e acesso global. Em contrapartida ao cenário observado de resistência, falsas proposições relacionadas à imunização, até o presente momento as pesquisas relacionadas aos imunizantes da Covid-19 tem apresentado potencial animador, sobretudo na prevenção de quadros graves (CASTRO, R. 2021). Esta pesquisa observou que frente ao aumento do índice de imunização (92,5%) dos usuários, uma diminuída faixa (25%) referiu possuir “medo de morrer por causa da COVID-19”. Nesse mesmo parâmetro, as reações fisiológicas frente ao medo da COVID-19 também apresentou baixo nível, representando concomitantemente média de 1,7 (D.P = 1,13) para “não consigo dormir por que estou preocupado em ser infectado pela COVID-19” ; 1,7 (D.P = 1,12) para “meu coração dispara ou palpita quando penso em ser infectado pela COVID-19” e 1,97 (D.P = 1,20) a “minhas mãos ficam frias/úmidas quando penso no COVID-19.

6 | CONCLUSÃO

A partir deste estudo, podemos compreender o baixo impacto emocional relacionado ao cenário de pandemia da COVID-19 ocasionado frente a positiva relevância da imunização em massa, tendo visto que grande parte dos usuários referiu não apresentar medo frente a possibilidade de ser infectado pelo COVID-19 devido à realização da vacinação. Tanto a vacinação em massa, quanto às medidas de distanciamento são resultantes de sucesso, ao atingir seu objetivo, geram sensação de segurança e controle epidemiológico (COUTO, et al. 2021).

Por meio deste referencial, compreendemos a importância de encontrar e facilitar a construção de ferramentas para o cuidado com a oferta de notícias falsas, bem como sua propagação, tendo em vista que o aceleração da divulgação de notícias postadas nas mídias sociais e compartilhadas, criaram uma rede de fácil acesso de fake news, considerada como um vírus que contamina a comunicação e promove ações e comportamentos que vão no sentido contrário às orientações das autoridades técnicas de campos científicos (NETO, et al., 2020). Fica explícito a importância da utilização das redes de comunicação como forma de promover ações de educação de saúde a fim de explicar os riscos e importância do cuidado mesmo durante o cenário de imunização.

As mídias sociais atualmente tem ganhado notoriedade por impactarem na saúde e na geração de conhecimento, assim se torna importante que possa ser utilizada não somente como meio de entretenimento para a comunidade, mas como forma de de divulgação de estudos e pesquisas e rede de colaboradores, gerando dessa forma uma lista de benefícios para o ensino e aprendizagem. Se torna importante que ferramentas possam ser utilizadas a fim de adaptar a linguagem acessível a uma população com diferentes formações e culturas, capacitando dessa forma os para praticar seu direito ativo de participar da construção de saúde (SOUTO, et al. 2021).

No enfrentamento a pandemia, a educação em saúde consiste não somente no ato de transmissão de conhecimento sobre o coronavírus, mas como um processo ético, político e pedagógico, desenvolvimento assim o pensamento crítico e reflexivo, permitindo emancipar o usuário como um sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde de si e da coletividade. Cabe ao profissional de saúde, superar o academicismo para um processo pedagógico que permita aos usuários o questionamento sobre os temas correlatos à saúde. A aproximação, o vínculo e as relações estabelecidas entre profissionais da saúde e usuários aumenta a sensibilização dos discursos necessários frente a pandemia, possibilitando momentos de reflexão, reduzindo dessa forma a superlotação dos serviços, além de contribuir para estratégias de prevenção (CECCON, et al. 2020).

A psicologia como profissão vem ganhando espaço nos mais diversos âmbitos da saúde, buscando melhoria da qualidade de vida através dos espaços sociais por meio

de sua interface com a educação. No Brasil, algumas ações são promovidas por meio da Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) que tem como principal objetivo processos de ensino aprendizagem relacionados ao cotidiano do trabalho para que se tornem significativos para a transformação da realidade a partir de reflexões, diálogos, estudos, entre outros. Diferente do que se imagina, a educação não se dá somente nos moldes tradicionais em salas formais, mas em ambientes que propiciem observação participativa da realidade. Esse fazer facilita os processos de trabalho e traz contribuições para a compreensão do desenvolvimento humano e suas interfaces. (SOUZA, A. 2020).

Durante a pandemia, as intervenções voltadas à população geral têm sido organizadas através de propostas psicoeducativas, como cartilhas e outros materiais informativos e iniciativas para o combate ao estigmas relacionados ao Covid-19, desmistificando ideias falsas (SCHMIDT, et al. 2020).

Tais considerações reforçam a importância do engajamento do Psicólogo em ações que propaguem informações adequadas e esclarecedoras sobre a veracidade das doenças e suas consequências, estimule a adesão dos idosos aos programas de vacinação e participe de projetos que possibilitem a intervenção cada vez maior de psicólogos na área da saúde e acompanhamento de idosos, auxiliando-os no enfrentamento emocional deste período de suas vidas.

REFERÊNCIAS

AHMAD, A. et al. **The impact of social media on panic during the COVID-19 pandemic in iraqi Kurdistan: online questionnaire study**, *Journal of Medical Internet Research*, v. 22, n. 5, 2020. Disponível em:

BARBOSA, I. et al. **Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico**, *Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 109-131, 2020.

CASTRO, Rosana. **Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia?** *Physis: Revista da Saúde Coletiva*, v. 31, n. 1, Rio de Janeiro, 2021.

CECCON, R. et al. **Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19**, 2020. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/136/160>>. Acesso em: 8 set. 2020.

COSTA, F. et al. **COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa**, *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.6, n.7, p. 49811-49824, 2020.

COUTO, M. et al. **Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina**, *Saúde Soc*, v.30, n. 01, 2021.

DALDEGAN, N. et al. **Ansiedade e Depressão no contexto da pandemia: demanda de atendimento do centro de práticas psicológicas da UF Rondonópolis**, *Revista Extensão e Sociedade*, v. 12, p. 262-281, 2021.

FARO, A. et al. **Adaptação e validação da Escala de Medo da Covid-19**, Sergipe, 2020.

FERREIRA, J. et al. **Covid-19 e câncer: atualização de aspectos epidemiológicos**, *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. temaatual, p. 1013, 2020.

HOCHMAN, B. et al. **Desenhos de pesquisa**, *Acta Cris Bras [serial online]*, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/lj/acb/a/bHwp75Q7GYmj5CRdqsXtqbj/?lang=pt>>. Acesso em: 10 jun. 2021

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2020**. Maio, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

MIZUTA, A. et al. **Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina**, *Revista Paul Pediatr*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 34-40, 2019.

NETO, M. et al. **Fake news no cenário de pandemia de Covid-19**, *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Doença por coronavírus**. Outubro, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

ORNELL, F. et al. **Pandemia de medo e covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias**, *Revista Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro, n. 02, p. 12-17, 2020.

PACHANA, N. et al. **Tradução e adaptação transcultural da versão brasileira do Inventário de Ansiedade Geriátrica**, *Revista Psiq Clin*, v.38, n.1, p. 8-12, 2011.

ROMERO, D. et al. **Idosos no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho**, *Cad. Saúde Pública*, v. 37, n. 3, 2021.

SILVA, L. et al. **A corrida pela vacina em tempos de pandemia: a necessidade da imunização contra a Covid-19**, *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 02, p. 149-153, 2020.

SILVA, M. et al. **Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa**, *Revista Saúde Pública*, v. 55, n. 4, 2021.

SILVA, H. et al. **Fato ou Fake? Uma dúvida durante a pandemia da Covid-19: relato de experiência**, *Revista Extensão e Sociedade da UFRN*, v. 11, p. 175-182, Natal, 2021.

SCHMIDT, B. et al. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus**, *Estudos de Psicologia*, v. 37, 2020.

SOUZA, T. et al. **Mídias sociais e educação em saúde : o combate às fakes news na pandemia**, *Enferm. Foco*, v. 11, n. 1, pag. 124-130, 2020.

SOUZA, A. **Interfaces entre psicologia, educação e saúde - um relato de prática profissional**, *Psicologia Escolar e Educacional*, v.24, 2020.

SOUTO, J. et al. **Uso da ferramenta de mídia social instagram como meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações científicas e combater “fake news” durante a pandemia da Covid-19**, *Revista Extensão e Sociedade*, v. 11, p. 474-284, 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso aos cuidados de saúde 115
Adenocarcinoma em ângulo esplênico 131, 133, 135
Adenocarcionoma gástrico metastático 28
Aleitamento materno 31, 32, 33, 34
Alérgenos 173, 175
Ambiente acadêmico 18, 20, 22, 24, 25
Ansiedade de desempenho 36, 38
Anticorpos 31, 32, 33, 34, 101, 169, 170, 171
Asthma 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184
Autoensablaje 55
Avaliação biológica 157

B

Banda gástrica 104, 105
Beclomethasone 173, 175, 176

C

Câncer 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 30, 42, 70, 71, 74, 100, 107, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 149, 152, 156, 157, 158
Carcinoides pulmonares 151, 153, 154, 155
Chronic Illness 173
Cirurgia torácica 100
Citocompatibilidad 55, 57, 62, 63, 64, 65, 66
Covid-19 31, 32, 33, 34, 35, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 168, 169, 170, 172

D

Deontologia 117
Diagnóstico clínico- cirúrgico precoce 131, 132
Diretrizes éticas 117
Disfunção erétil 36, 37, 38, 43, 44

E

Educação em saúde 54, 147, 148, 149

Endometriose 115, 116

Ensino 1, 2, 3, 5, 6, 7, 38, 54, 136, 147, 148, 160

Estado do Pará 151, 153, 154, 155

Estilo de vida 34, 92, 93, 97, 98, 171

Estudantes 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Ética 24, 108, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 128, 129, 140, 158

F

Fertilidade 115

Fitoterapia 157, 160

G

Ginecologia 27, 115, 116

H

Hepatite 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Hérnia incisional 104, 105

Himatanthus sp 157, 158

Hypertension 90, 92, 158

I

Idoso 137

Incidência 8, 9, 15, 42, 49, 53, 71, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 135, 137, 138, 142, 148, 160

Infecção por SARS-CoV-2 32, 169

IST's 48, 49, 50

J

Janaúba 157, 158, 161, 162, 164, 165

L

Lesão mestatática anexial 28

Lesão pulmonar 100

Ligas acadêmicas 1, 2, 3, 6, 7

M

Massa anexial 27, 28, 29, 30

Medicina 2, 5, 7, 8, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 49, 52, 53, 54, 85, 87, 91, 92, 94, 106, 117, 118, 123, 130, 149, 151, 156, 157, 158, 159, 164, 167, 170, 172, 185

Medo da contaminação 137

Microbiota intestinal 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Mídia 137, 139, 150

Mortalidade 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 131, 132, 133, 135, 136, 139, 148, 151, 153, 154, 155, 170

N

Neoplasias 9, 138

O

Obstrução colônica 131, 132

P

Parestesia 169, 170, 171

Pneumectomia 100, 151, 152, 153, 155, 156

Prática profissional 117, 149

Primary health care 173, 174, 176, 182, 183

Promoção em saúde 54

Pulmão 13, 14, 88, 89, 100, 101, 103, 138, 143, 152, 155, 156

R

Reposicionamento de medicamentos 9, 10

Ressecção de tumores 151, 153, 154

S

Saúde da Família 54

Saúde ocupacional 117

Serotonina 9, 10, 11, 12, 13, 14, 39

Síndrome de Guillain Barré 168, 169, 170, 171

T

Técnicas *in vitro* 157

Tenosactivos Gemini 55

Terapia de genes 55, 57, 58, 62

Trichomonas vaginalis 48, 49, 50, 53


Tricomoniase 48, 49, 50, 51, 52, 53

U

Universidades 2, 3, 6, 24, 119

V

Valores 24, 25, 26, 37, 54, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 111, 112, 115, 117, 119, 120, 124, 129





 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

**Atena**
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura


Ano 2021